

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 3.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

POVO DE DEUS ABANDONADO PELA IGREJA

— SEARA ABANDONADA. Nossa Diocese vem discutindo a clamorosa insuficiência dos serviços pastorais que prestamos ao povo da Baixada Fluminense. Padres, freiras, agentes se desdobram, correm de um lado para o outro, e o povo continua mal servido. Em grande parte, abandonado, sem presença da Igreja. Povo de Deus de oprimidos pecaminosamente mal servido, por razões superiores aos nossos zelos pastorais e correrias.

— SEARA INVÁDIDA. Não nos iludamos: quanto mais veraz e radical a relação religiosa com Deus, cada vez menos gente bate palmas para ela ou mesmo fica, para ver a continuação do espetáculo. Quer a prova? Dou a melhor: quando a opção de Jesus pelo Projeto de Deus teve que avançar até ao nível da fidelidade radical ao Pai, a turma quase toda fugiu. Escafedeu-se! Bom, perto do 'homem', era quando ele nos enchia de pão e curava as nossas gripes. Esse negócio de coerência? Crer que a vida do mundo será avalizada e produzida como resultado de doação das nossas horas todas e da nossa própria vida, eu hein? Eu nem conheço o 'homem'! Pois bem, não é possível que seja tão intensamente religioso um mundo que é tão profundamente injusto. Ligue as estações de manhã cedo, em seu rádio! É tanto Deus, é tanto Jesus, é tanta Palavra de Deus, que dá vontade de vomitar. De nojo! A uma humanidade roubada em seus direitos, largada pelos Poderes Públicos que ela sustenta, invadida e pastoreada pela morte, trombeteia-se criminiosamente o nome de Deus, de forma vã, como solução dos problemas que só a organização do povo, conquistando justiça social, há de resolver.

— POVO DE MEUS MAL SERVIDO. Com base na mudança geral do mundo, os institutos religiosos internacionais avaliam seus projetos missionários em quarto minguante. Escasseiam as vocações nativas por lá também. Na avaliação, computam-se resultados cada vez menos proporcionais ao tamanho e

necessidade dos rebanhos. O "discurso missionário" põe pulga na orelha de muita gente boa, que não aceita ser instrumentalizado para a continuidade das dominações culturais e das teologizações colonialistas. Tem nego, da melhor estirpe, não querendo mais servir de biombo, para esconder a realidade: o Povo de Deus está mal servido! Pelos caminhos atuais, este Povo está sendo simplesmente abandonado. Exatamente o povão dos pequenos e pobres, por quem o Deus de Jesus fez a opção fundamental. O crescimento da consciência crítica desperta, nos institutos missionários, o sentimento de rejeição ao uso de opções pessoais generosas, para que se mantenha a impressão de que o povo dos países culturalmente colonizados estão bem servidos.

— SERVIÇO E DENÚNCIA. A clamorosa desproporção entre a seara imensa e os poucos segadores faz sobressair, mais ainda, o heroísmo cristão de tantos dos nossos agentes pastorais, vindos de fora. Eles largaram suas terras natais, se arrancaram de suas raízes afetivas, pagando o alto preço cobrado por opções semelhantes, adotaram nosso país e nossa gente e servem à população da Baixada, na proporção do zelo e generosidade que os trouxeram para cá. Pois bem, a situação pastoral deste povo exige deles, agentes pastorais estrangeiros, mais um serviço. Quem sabe, serviço prioritário: lá nos centros de poder e decisão de onde vieram, denunciar o abandono deste povo, por parte das estruturas eclesiásticas. Instar, oportunamente, que a inéria mastodóntica de estruturas clericais ultrapassadas está valendo muito mais do que o serviço libertador da caridade e do que o direito que a Comunidade tem aos seus serviços pastorais, às suas celebrações, à sua Eucaristia. O POVO DE DEUS ESTÁ SENDO ROUBADO NO SEU DIREITO ESSENCIAL À EUCHARISTIA! Denunciar! Sobretudo onde a denúncia possa despertar justificados sentimentos de culpa! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

MARCADOS COM O CARIMBO DO ESPÍRITO SANTO

- O texto aparece em Ef 1,13-14: "É também nele (Jesus Cristo) que vocês ouviram também a palavra da verdade, a boa-nova de sua salvação; nele vocês foram marcados com o carimbo do Espírito Santo prometido quando vocês aceitaram a fé. O Espírito é o penhor da nossa herança para a redenção do Povo que ele adquiriu para o louvor de sua glória".

- Esses dois versos são a conclusão do hino cristológico que Paulo compôs, num esquema trinitário, para louvor de Jesus Cristo.

- A determinação é do Pai que no seu divino plano de Amor estabelece as grandes linhas da história da salvação. A história da salvação culmina na encarnação de Jesus Cristo, último, definitivo e mais sublime dom de Deus para o seu Povo escolhido. Neste Jesus, que é o princípio e o consumador de nossa fé, Deus nos predestinou para sermos seus filhos adotivos.

- Paulo descreve outras prerrogativas que Deus concede aos seus escolhidos, sempre em Jesus Cristo e por Jesus — primogênito de todas as criaturas — a garantia final: nós que acreditamos no evangelho da salvação por Jesus Cristo, recebemos o carimbo, o selo do Espírito Santo como penhor de nossa herança.

- O carimbo, o selo do Espírito com que Deus nos marca não será ainda, na visão de Paulo, aquilo que os teólogos medievais descreverão como "caráter indelével", traço específico dos sacramentos do batismo, da crisma e da ordem, os sacramentos que se recebem uma só vez, que não podem ser repetidos.

- A graça do Espírito Santo, encontrando em nós um coração de criança ou de pobre, nos transformará em testemunhas vivas do Evangelho. Tornamo-nos morada do Espírito Santo como nos lembra S. Paulo (1Cor 6,19): "Ou vocês não sabem que seu corpo é um

IMAGEM DE PROMESSA NÃO CUMPRIDA

- Na alegria da mudança, o Povo aplaude e festeja. Tudo vai melhorar. Assim aconteceu com este aí. Arrasou o Estado. Roubou quanto pôde. Corrompeu quanto pôde. Meniou quanto pôde. Em redor da cidade e na cidade restam apenas ruínas. Tudo marcado pelo desgoverno. Escolas? Hospitais? Transportes? Segurança? Serviços públicos? Política? Tudo marcado pela incompetência e pela corrupção. Lá embaixo, entregue à própria sorte, o Povo sofredor que não tem como gritar e protestar.

- Cidadania? A Lei Magna proclama: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza". Eis a grande farsa. O Povo enxerga perto e longe o escândalo das mordomias, dos privilégios, dos adicionais, dos jetons. Olha os ordenados dos que têm o poder de legislar em causa própria, filhos da corrupção e do poder. Sempre mais ousados. Sempre mais privilegiados. Sempre mais insensíveis para a sorte do Povão, despojado dos mais elementares direitos do cidadão.

- Zedasila queria mandar uma carta para a Mãe que vive no sertão da Paraíba. Mais um dinheirinho, Mãe, que é pra senhora comprar os óculos. Carta registrada: quando é, seu moço? O moço fareja qualquer vantagem. Diz que é tanto e tanto. Na simplez do cidadão desprotegido, Zedasila pergunta se o dinheirinho chega mesmo... O moço diz que chega sim, mas que pra controle o Governo exige que a carta fique aberta... os homens lá de cima, sabe? mas chega com dois, três dias... Mais uma vez, Zedasila. E até quando? (A.H.)

templo do Espírito Santo que está em vocês e que receberam de Deus?"

- O que Jesus afirma em Jo 15,26-27 será tanto mais realidade quanto mais nos deixarmos impregnar do Espírito Santo, quanto mais nos deixarmos guiar pelo Espírito de verdade que nos introduzirá em toda a verdade. O Espírito de verdade que procede do Pai dará testemunho de Jesus Cristo. E na força da graça do Espírito Santo que habita em nós, que nos marcou com o seu selo, nós também estaremos qualificados para dar testemunho de Jesus.

- A morada do Espírito Santo em nós é mais do que uma realidade parada, estática. É antes um processo dinâmico que avançará tanto mais depressa e se aprofundará tanto mais eficazmente quanto mais nos abrirmos, como pobres e crianças, à influência do Paráclito. (A.H.)

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17-06-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. O Senhor me chamou a trabalhar / a messe é grande, vai ceifar.
/ A ceifar o Senhor me chamou;
Senhor, aqui estou.

Vai trabalhar pelo mundo afora, / eu estarei
até o fim contigo. / Está na hora, o Senhor
me chamou; Senhor, aqui estou.

2. Dom de Deus é a vida entregar, / falou
Jesus e assim o fez. / Dom de amor é a vida
entregar; chegou a minha vez.

3. Teu irmão à tua porta vem bater, / não
vás fechar teu coração. / Teu irmão ao teu
lado vés sofrer; vai logo socorrer.

4. Todo bem que na terra alguém fizer, /
Jesus no céu vai premiar. / Cem por um já
na terra ele vai dar; no céu vai premiar.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, e do
Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus
Cristo, que nos torna fraternos; o amor do
Pai, que nos torna família e a comunhão do
Espírito Santo, que nos anima e nos santifica,
estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no
amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "A colheita é grande, mas são poucos os
trabalhadores". Isto nos diz Jesus no Evangelho de hoje. Esta frase serve para desesperar a consciência cristã. Por que tão poucos
trabalhadores na messe do Senhor? Será que
somos cegos e não vemos o quanto a messe
precisa de nós? Ou surdos, que não ouvimos o chamado?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes, por medo ou comodismo, preferimos fechar os ouvidos para não ouvir o chamado de Deus, no clamor dos irmãos que sofrem. Peçamos perdão a Deus, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (Pausa para revisão de vida).

Confessemos os nossos pecados:

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente
eu me fechei / dentro do meu desamor,
vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação!
Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequiei
por omissão / eu também me acomodei, fra-
cassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a
minha voz / camuflando o ideal, sem pregar
a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza
à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos
homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos
chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz re-
conciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é
que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, força daqueles que es-
peram em vós, sede favorável ao nosso apelo,
e como nada podemos em nossa fraqueza,
dai-nos sempre o socorro da vossa graça, para
que possamos querer e agir conforme vossa
vontade, seguindo os vossos mandamentos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Assim como Moisés ouvia a voz
de Deus e mantinha com Ele a
aliança, o Senhor Deus espera que
nós também ouçamos sua voz. Ele
quer fazer de nós um Reino de Sacerdotes e
uma nação santa.

Leitura do livro do Exodo (19,2-6a):
"Naqueles dias, os israelitas chegaram
ao deserto do Sinai e ali acamparam.
Israel acampou bem defronte da montanha, enquanto Moisés subiu até Deus.
O Senhor o chamou do alto da montanha, dizendo: "Assim deverás falar à
casa de Jacó e dizer aos israelitas:
Vocês viram o que fiz aos egípcios,
e como levei vocês com asas de águia
e trouxe vocês a mim. Agora, se realmente
escutarem a minha voz e guardarem
a minha aliança, vocês serão minha
propriedade exclusiva, diante de todos
os povos. De fato, toda terra é minha,
mas vocês serão para mim um reino de
sacerdotes e uma nação santa". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. A promessa do Senhor de fazer de todos
nós uma nação santa nos dá força para con-
tinuar a luta por um mundo mais fraterno,
em busca do Reino de Deus aqui e agora.
Por isso, cantemos:

E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor,
pois disponível estou para servir-te, Senhor.
Sl. 1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira, /
servi ao Senhor com alegria, ide a ele can-
tando jubilos!

2. Sabe que o Senhor, só Ele é Deus, /
Ele mesmo nos fez e somos seus, nós somos
o seu povo e seu rebanho.

3. Sim, é bom o Senhor e nosso Deus, /
sua bondade perdura para sempre, seu amor
é fiel eternamente!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus demonstra seu amor por nós, através
do sacrifício de seu Filho Jesus, que se
entregou na cruz para que fôssemos recon-
ciliados.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo
aos Romanos (5,6-11): "Irmãos:
quando ainda estávamos sem forças,
Cristo morreu pelos ímpios, no tempo
oportuno. Dificilmente alguém dá a vida
por um justo; embora talvez haja alguém
que se disponha a morrer por um
homem de bem. Mas Deus demonstra
o seu amor para conosco, pelo fato de
Cristo ter morrido por nós, quando
ainda éramos pecadores. Quanto mais
agora, então, que fomos justificados
por seu sangue, seremos por ele salvos
do castigo. Pois se quando éramos ini-
migos fomos reconciliados com Deus
pela morte de seu Filho, muito mais
agora, uma vez reconciliados, seremos
salvos por sua vida. Não é só isso. Mas
até nos orgulhamos de Deus, por meio
de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem
desde agora recebemos a reconciliação".
— Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus percebe que a multidão está cansada
e abatida como ovelhas sem pastor; esta
é a missão de bispos, padres, diáconos hoje:
convocar aqueles que querem ser ministros
nas comunidades.

 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
Bem-aventurados aqueles que ouvem
a Palavra de Deus. Bem-aventurados
aqueles que praticam a Palavra
de Deus.

11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Mateus
(9,36—10,8).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus viu a multidão e teve compaixão, porque todos estavam cansados e abatidos, como ovelhas sem pastor. Então, disse a seus discípulos: "A colheita é grande, mas são poucos os trabalhadores. Portanto, peçam ao dono da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita!" Então Jesus chamou seus discípulos e deu-lhes poder para expulsarem os espíritos maus e para curarem todo tipo de doenças e enfermidades. Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago e seu irmão, João, filhos de Zebedeu; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o cobrador de impostos;

LITURGIA EUCARÍSTICA

Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o zelota, e Judas Iscariotes, que foi o traidor de Jesus. Jesus enviou os Doze com estas recomendações: "Não tomem o caminho dos pagãos e não entrem na cidade dos samaritanos! Vão antes às ovelhas perdidas da casa de Israel! Vão e anunciem: 'O Reino do Céu está próximo'. Curem os doentes, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. De graça vocês receberam, dêem também de graça!" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado: / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Como povo de sacerdotes e nação santa, que reconciliados por Jesus Cristo receberam de Deus o perdão, ousamos elevar nossas preces ao Pai, na certeza de que ele nos atenderá: P. Senhor, ouvi-nos!

Sl. 1. Pelo Papa, bispos e sacerdotes, para que desempenhem com dedicação e desinteresse sua missão de testemunhas da Palavra, de animadores da comunidade e dispensadores do ministério divino, rezemos:

2. Pela messe que é grande e necessita de operários, para que as pessoas escutem o chamado e se coloquem a serviço dos irmãos que sofrem, rezemos:

3. Por todos os jovens que participam de nossas comunidades, para que despertem para a vida religiosa e missionária; que não se sintam abandonados e solos, mas enviados por comunidades vivas e comprometidas, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

5. Senhor, enviai operários à vossa messe para que em todo lugar o vosso nome seja conhecido e santificado. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

15 CANTO DAS OFERTAS

 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. O Deus, que pelo Pão e o Vinho alimentais a vida dos homens e os renova pelo sacramento, fazei que jamais falte este sustento ao nosso corpo e a nossa alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo, é o Senhor, todos nós sabemos e queremos proclamar!
1. Santo é o Senhor em toda parte. O Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas. O Senhor é Santo!
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
S. (Canta): Eis o mistério da Fé!
P. (Canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor, Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.
Comei, tomei é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.
2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.
4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.
5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia prefigura a união dos fiéis em vosso amor; fazei que realize também a comunhão na vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

S. Ouvimos a Palavra de Deus, que nos falou da messe. E a mensagem que ela nos deixou é: o Senhor precisa de nós, para levarmos avante a missão dos Apóstolos. Por isso, Senhor, queremos ser vossos discípulos, para que não desanimemos mas nos entreguemos ao serviço nas Cebs, nos movimentos de bairros e nos mutirões.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade e vos dê os frutos do amor e da fraternidade.
P. Amém!
S. Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverantes nas boas obras.
P. Amém!
S. Oriente para ele os vossos passos e vos mostre o caminho da caridade e da paz.
P. Amém!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO FINAL

Vai, vai, missionário do Senhor! Vai trabalhar na messe com ardor! Cristo também chegou pra anunciar: Não tenhas medo de evangelizar!
1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na liberdade.
2. Ai daqueles que massacraram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeado discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.
4. Se és cristão, és também comprometido. Chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: 1Rs 21,1-16; Sl 5; Mt 5,38-42. / 3º-feira: 1Rs 21,17-29; Sl 51; Mt 5,43-48. / 4º-feira: 2Rs 2,1-6-14; Sl 31; Mt 6,1-6-16-18. / 5º-feira: Eclo 48,1-14; Sl 97; Mt 6,7-15. / 6º-feira: (SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS) — Dt 7,6-11; Sl 102; 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30. / Sábado: 2Cr 24,17-25; Sl 89; Mt 6,24-34. / Domingo: Jt 20,10-13; Sl 69; Rm 5,12-15; Mt 10,26-33.

ARROCHO SALARIAL E DESNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA

Valéria Rezende

Havia setores nacionalistas da classe dominante que tinham interesse nas reformas de base, por dois motivos. Primeiro, porque a divisão da terra e um certo aumento nos salários dariam ao povo mais condições para comprar as coisas. E assim a indústria brasileira teria um mercado para consumir seus produtos e os lucros iam crescer. Segundo, porque essas reformas despertavam apoio popular e essa era a única forma de fortalecer este setor, na disputa com o setor ligado ao capital estrangeiro.

Acontece que este desacerto entre economia e política não costuma durar muito tempo. Quando chega perto de 1964, a parte mais feroz da classe dominante, ligada às multinacionais, começa a preparar o bote da cascavel: organiza uma grande agitação, dizendo que o país ia cair no comunismo, que o presidente era comunista e que o comunismo mata até menino de colo. Quem financia toda esta campanha são os americanos e os empresários ligados a eles.

A maior parte das Forças Armadas, principalmente capitão, coronel e general, tinha uma visão muito conservadora, muito ligada aos americanos. Entram na conspiração, recebendo a missão de derrubar, pela força das armas, o governo de João Goulart. Finalmente, o último apoio decisivo veio da Igreja que, na sua maior parte, também tinha uma visão bastante conservadora, estando comprometida

e aliada com as classes dominantes. Só uma pequena parte estava apoiando a luta popular, através da JOC, JUC, JAC etc.

No dia 1º de abril de 1964, desrespeitando todas as leis do país, os generais derrubaram o governante eleito pelo povo e instalaram uma ditadura militar que durou até pouco tempo atrás. Para esse golpe, deram o nome de 31 de Março. Que revolução é essa? Os militares tomaram o poder não apenas para defender seus interesses pessoais. Eles representam o grande capital, as gigantescas empresas rurais e urbanas, sobretudo as controladas por dinheiro de fora.

Na economia, foi feita uma opção decidida, no sentido de acelerar o capitalismo no Brasil, custasse o que custasse. Essa opção trouxe o *achatamento salarial*. Quanto mais dinheiro o capitalismo tem para investir na produção, mais lucro pode dar. Quanto mais lucro tiver, mais pode reinvestir na produção. E assim a coisa pode ir crescendo depressa. Para aumentar o bolo inicial que ia acelerar o capitalismo, decidiram aplicar a política do *arrocho salarial*.

O sistema funcionou assim: a cada ano o salário era aumentado, mas numa taxa menor que o custo de vida. No papel, o trabalhador passava a receber mais dinheiro mas, com ele, podia comprar menos coisas que antes. Na verdade, o salário estava diminuindo. A produção capitalista funciona como um

bolo: quanto maior a fatia do salário, menor a fatia do lucro do patrão. De 1964 para cá, a fatia do salário foi ficando bem fininha e os lucros cresceram. Com isso, os trabalhadores passaram a ter uma vida cada vez mais fraca, moradia sem condições, doença, sofrimento.

O sistema reforçado pela ditadura militar provocou a desnacionalização. Todas as portas do Brasil foram abertas para o capital estrangeiro, que entrava aqui sozinho ou de sócio com capitalistas locais. As empresas de fora vinham correndo aplicar dinheiro, porque os salários aqui eram muito baixos, bem menores do que os que elas pagam aos operários de lá dos Estados Unidos, Europa e Japão. Um exemplo: motores de carros fabricados na Alemanha são fabricados aqui, em São Bernardo, e mandados de navio para lá. O salário pago aqui é tão mais baixo que compensa gastar esse dinheiro com frete. Essa desnacionalização veio acompanhada de uma defesa da grande empresa, em prejuízo das médias e pequenas, cujo número de falências veio se multiplicando, desde 1964.

Hoje, a economia brasileira é dominada pelo capital estrangeiro (em primeiro lugar, o norte-americano) e pelos sócios daqui. Aquela parcela, representada antes por João Goulart, perdeu muita força e quase nada significa hoje.

VIVER EM CRISTO

UM NOVO POVO SACERDOTAL

Este Domingo quer levar a Comunidade eclesiástica a celebrar a Páscoa semanal à luz da vocação da Igreja como novo povo sacerdotal. No Antigo Testamento vemos como se constitui o povo sacerdotal a partir da manifestação do poder de Deus: "Vós vistes o que fiz aos egípcios e como vos conduzi sobre asas de águia e vos trouxe a mim" (cf. 1º leit., Ex 19,2-6a). E vós constituiréis para mim um reino de sacerdotes, uma nação santa. Um povo sacerdotal é um povo que reconhece que sua existência e todos os seus bens são dom de Deus e que através da vida e do culto orienta todas as coisas para Deus.

No Novo Testamento nasce um novo povo sacerdotal pela mediação de Jesus Cristo. Nos trechos anteriores do Evangelho de Mateus vemos como Jesus manifesta o seu poder através de curas e da manifestação do seu poder

sobre a natureza. Agora Jesus vê a multidão e tem compaixão dela, porque estava cansada e abatida como ovelhas sem pastor. Jesus rompe com o regime do sacerdócio de família e mostra que os mediadores da nova ordem o são por uma vocação pessoal: "A messe é grande, mas poucos os operários. Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe" (cf. Ev., Mt 9,36-10,8). Em seguida, "chamou os doze discípulos e deu-lhes autoridade de expulsar os espíritos e de curar toda sorte de males e enfermidade". Chamou os 12 Apóstolos pelo nome. Eles constituiriam as 12 colunas do novo edifício de Deus, construído sobre o fundamento, Jesus Cristo. Eles realizam o que Jesus estava fazendo: "Proclamai que o Reino dos Céus está próximo. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, ex-

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

pulsai os demônios. De graça recebestes, dai também de graça".

Todos os membros da assembleia eucarística também um dia foram chamados pelo nome (cf. 2º leit., Rm 5,6-11). Foram reconciliados por Deus pela morte de seu Filho. Todos receberão tudo de graça. Por isso, reúnem-se para dar graças a Deus e, agraciados por Deus em seu Filho, tornar-se bênção para o próximo. Na Missa somos especialmente agraciados, bendizemos a Deus por Cristo pelas graças recebidas e, assim abençoados, somos enviados como os discípulos para, em nome de Cristo, termos compaixão da multidão faminta, cansada e abatida. Estaremos exercendo o nosso sacerdócio batismal, promovendo a vida dos irmãos. Na Missa tudo isso se realiza através do sacerdócio ministerial a serviço do sacerdócio real dos batizados.

VENTOS NOVOS ANUNCIANDO QUE OS TEMPOS MUDARAM

Carlos Mesters

isso mesmo, apesar de fraca e sem defesa, ela já está incomodando os que, no mundo e na Igreja, querem ser os detentores do poder e do saber. "Já cresce no mundo o medo de ti, flor sem defesa".

Vale a pena regar esta planta, colocar adubo, fazer o sol entrar, pois trata-se não de uma idéia mas de uma força, força histórica mais forte do que nós, na qual se concretiza "históricamente" a força da ressurreição. No fundo, todas as idéias novas ventiladas no mundo de hoje nasceram desta matriz; são "precursores" do novo que está para nascer. Captaram e verbalizaram o que está em gestação.

Por isso, estas idéias novas têm penetração. São como João Batista, que preparou o caminho. Só que, quando Cristo finalmente chegou, ele não se comportou como João o tinha anunciado. João ficou na dúvida: "É o Senhor ou devemos esperar por outro?" (Mt 11,3). Jesus mandou que João corrigisse as suas idéias a respeito do futuro que ele tinha anunciado, confrontando-as com o futuro que estava chegando, na pessoa e na obra de Jesus: "Vão dizer ao João aquilo que vocês

estão vendo e ouvindo!" (Mt 11,4). Isso pode acontecer e certamente aconteceu também aos João Batista que hoje tentam preparar o caminho do futuro de Deus. Pois, o respeito do futuro, por ora só temos idéias e teorias. O futuro, porém, é maior do que as idéias e teorias que o anunciam e fazem nascer. Este é o mal da teoria e do sistema: ele se fecha nas suas idéias. Nascido e criado para encaminhar a vida, ele acaba asfixiando esta vida, forçando-a dentro das idéias do sistema. Mas a vida acaba rebentando a corda que a prende, e ressuscita!

Mas como colocar a Palavra que se ouve na vida que se vive? Esta foi exatamente a pergunta levantada por um grupo de admiradores de comunidades. Durante toda a reunião, senti que as duas moças da equipe paroquial não estavam bem à vontade com o assunto, do jeito que ele estava sendo apresentado por mim. Eu quase só falava da Bíblia. Mais tarde, elas me confirmaram que minha sensação estava certa. Várias vezes, tentaram puxar o assunto para o campo bem concreto da justiça, renda, saúde, luta diária, leis.